

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações



Ano 10. Edição n.º 2, de 26 de Abril de 2019

Proprietário: Autoridade Reguladora das Comunicações-INCM

Editor: Gabinete de Comunicação e Imagem

HP renova portefólio de portáteis com seis novas máquinas



Novos ZBooks e EliteBooks chegam em maio com hardware actualizado e os novos processadores Intel.

A Intel estreou uma nova gama de processadores para portáteis e a HP não perdeu tempo a aproveitar a oportunidade para lançar novos computadores. Para capitalizar os *chips*, a fabricante norte-americana criou uma linha de portáteis focados em produtividade que trazem mais capacidade de processamento e ligações *WiFi* mais rápidas.

Nesta série de novidades, o des-

taque vai para a nova linha de ZBooks, que inclui o ZBook 14u. Este portátil conta com um ecrã de 14 polegadas, processador Intel Core i7 de 1,8GHz, 32GB de RAM e uma gráfica Radeon Pro WX 3200, que facilita tarefas exigentes como a modelação 3D. Para além deste modelo, existe também uma variante de 15,6 polegadas que, embora ganhe na dimensão do *display*, perde na espessura da estrutura ao apresentar uma grossura superior.

Outro dos pontos em destaque nestes ZBooks são os ecrãs, que

podem chegar aos 600 nits de brilho nas variantes 4K. No entanto, se ficar bem com uma tela de 1080p, o brilho pode ir até aos 950 nits, o que facilitar sessões de trabalho deslocadas do escritório, em cenários onde a falta de luz não ajuda.

Para além destes dois modelos, a empresa apresentou outros portáteis menos capazes, mas mais económicos. Neste grupo, incluem-se o EliteBook 830, o EliteBook 840 e o EliteBook 850. Todos eles têm um CPU semelhante, embora seja preciso escolher, à partida, qual a gráfica que se pretende. Neste caso, a HP vai ainda mais longe com o brilho dos ecrãs, sendo que estes chegam aos 1.000 nits. A maior diferença entre estes modelos reside nas polegadas do monitor - o 830 chega às 13 polegadas, o 840 às 14 polegadas e o 850 às 15. Para além destas variantes conta-se ainda uma outra de 13,3 polegadas, híbrida, com um eixo de rotação de 360 graus.

(In <http://tek.sapo.pt>, 17.04.2019)

Ainda nesta edição

Huawei vai apoiar Tmcel no processo de modernização

2

Facebook propõe criar cabo de dados subaquático à volta de África

3

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Huawei vai apoiar Tmcel no processo de modernização



A empresa Moçambique Telecomunicações (Tmcel) vai investir 23 milhões de dólares em equipamento de telecomunicações ao abrigo de um contrato assinado, terça-feira, em Pequim com o grupo chinês Huawei.

O valor a ser investido pela Tmcel, empresa criada em 2018 a partir da fusão das empresas públicas Telecomunicações de Moçambique (TDM) e Moçambique Celular (Mcel), será proveniente de recursos próprios da empresa, segundo escreve a Agência de Informação de Moçambique (AIM).

Esse dinheiro vai ser o resultado da venda de activos “que não constituem o foco principal do negócio da Mcel” sendo que, nos termos do contrato, o projecto terá início o mais depressa possível.

O ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita,

disse dever-se iniciar ainda este ano um projecto de investimento, igualmente no sector das telecomunicações, com um valor estimado em 130 milhões de dólares.

Ainda citado pela AIM, Carlos Mesquita adiantou que este projecto, cuja comparticipação da China não divulgou, visa a instalação de uma rede de fibra óptica em Moçambique, ligando o norte e o sul do país, bem como os nós que estabelecem a ligação aos países vizinhos.

“O projecto está muito bem encaminhado, já foi aprovado pelo governo da China, indo agora decorrer os aspectos práticos para os desembolsos”, afirmou Mesquita, que integra a delegação presidencial ao II Fórum Internacional “Faixa e Rota”.



O enredo da fusão das duas empresas

Já quase sem expressão no mercado, o Governo decidiu, em 2016, fundir a Moçambique Celular e a Telecomunicações de Moçambique. Uma decisão que só se efectivou no final do ano passado. Com a decisão, o Executivo pretendia salvar as duas empresas estatais que estavam à beira da falência por falta de sustentabilidade e com elevadas dívidas.

A operacionalização da decisão implicaria a partilha de recursos financeiros, tecnológicos e humanos, da gestão empresarial e de instalações. Mas antes, teve de ser criada uma comissão executiva que deveria dirigir o processo de fusão.

Rafique Jusob foi confiado para dirigir o conselho de Administração das duas empresas e o processo de fusão das mesmas. Aliás, foi pelas mãos dele que se assinou o contrato com a Huawei.

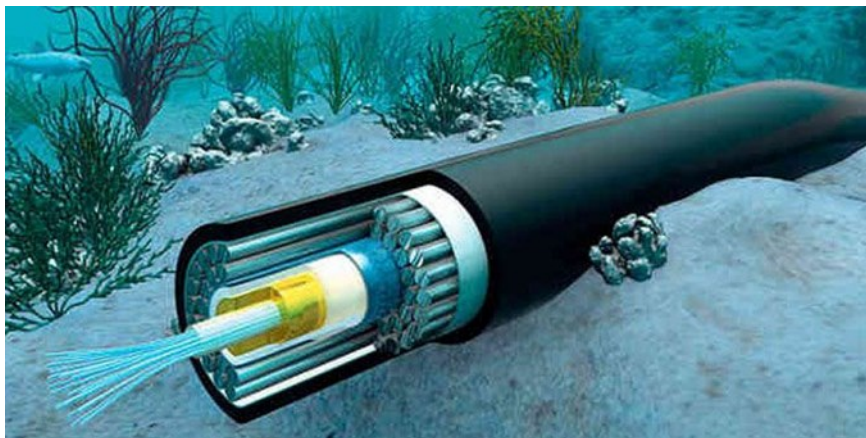
O plano previa que a fusão terminasse em Dezembro de 2018 e já em Janeiro de 2019, a nova empresa já tinha sido criada e nos últimos tempos tem vindo a enfrentar as suas concorrentes que, a cada dia, mostram-se mais gigantes e, no meio a um processo de reestruturação tem de agir como se estivesse no seu melhor momento.

(In www.opais.co.mz, 24.04.2019).

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Facebook propõe criar cabo de dados subaquático à volta de África



Chama-se “Simba” e poderá ser a solução para ajudar a desenvolver a internet no continente e fazer chegar o sinal a zonas mais remotas do continente.

Com a alcunha sugestiva de “Simba”, o Facebook pretende construir um cabo de dados no fundo do mar em torno do continente africano, para ajudar a distribuir o sinal pelos locais mais remotos. Os detalhes ainda são escassos, mas o Wall Street Journal refere que este cabo seria interligado aos diferentes acessos das praias nos diversos países, das costas este, oeste e norte para suportar os grupos de telecomunicações como a MTN Group e Vodafone.

O investimento da empresa de Mark Zuckerberg poderá ajudar a melhorar o acesso à internet, e claro, conquistar mais utilizadores para a sua rede social. Poderá também incentivar a redução de custos de acesso *online*. Com cerca de 2,3 mil milhões de utilizadores espalhados pelo mundo, come-

ça a ser difícil fazer crescer esses números, e por isso, ajudar a levar internet a novas regiões do globo pode ser vantajoso para a empresa.

No entanto, o projecto está ainda em fase de negociações e seguindo a publicação, poderá ir “por água abaixo”.

De recordar que, segundo previsões das Nações Unidas, a África foi a região onde a utilização da internet mais cresceu, em termos relativos em 2018. Em 2005 apenas 2,1% da população total tinham acesso *online*, tendo crescido para 24,4% em 2018. Numa avaliação mais geral, refere-se que os valores vão passar de 51,3% para 80,9% nos países mais ricos e de 7,7% em 2005 para os 45,3% nos países em desenvolvimento em 2018.

(In <http://tek.sapo.pt>, 08.04.2019).

facebook

Facebook desenvolve assistente de voz para rivalizar com Alexa

O projecto está nas mãos do departamento de realidade virtual e aumentada da empresa de Mark Zuckerberg. Anteriormente, o Facebook criou um assistente de inteligência artificial para o Messenger que se revelou um fracasso.

O Facebook está a desenvolver um assistente de voz que pretende competir com a concorrência como a Alexa da Amazon, a Siri da Apple ou o Google Assistant. De acordo com a CNBC, a equipa responsável pelo departamento de realidade aumentada e virtual da rede social tem vindo a trabalhar no projeto desde 2018.

Este departamento da empresa de Mark Zuckerberg equipa está já em contacto com fornecedoras de colunas inteligentes, no sentido de estabelecer parcerias relacionadas com os dispositivos que virão a ser equipados com o novo assistente.

Um representante da empresa americana afirmou à Reuters que o principal foco do assistente de voz e Inteligência Artificial estará na sua gama de produtos de realidade virtual e aumentada, incluindo o Portal (que tem vindo a utilizar a Amazon Alexa), o Oculus ou outros novos projectos que venham a ser desenvolvidos na mesma área.

Esta não é a primeira vez que o Facebook desenvolve assistentes de Inteligência Artificial, mas a verdade é que nunca conseguiu aproximar-se do sucesso da Amazon ou da Google, que detêm, respetivamente, 67% e 30% de quota de mercado de colunas inteligentes nos Estados Unidos. Em 2015, a rede social criou para a app do seu Messenger um assistente chamado M. No entanto, o projecto nunca vingou, tendo sido cancelado em 2018.

(In <http://tek.sapo.pt>, 18.04.2019).